

Compilado de Reportagens

Justiça pela Paz em Casa

Campanha
Nacional
Justiça pela
Paz em Casa



COMSIV



Tribunal de Justiça
Poder Judiciário do Estado do Acre

TJAC realiza 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa e campanha de arrecadação de itens de higiene e livros

19.11.2025

Além do mutirão de julgamento de processos de violência doméstica, a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cosiv) está arrecadando itens de higiene, papelaria e roupas íntimas para doar a reeducandas privadas de liberdade



A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cosiv) do Tribunal de Justiça do Acre (TJAC) realiza a 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa a partir do dia 24 de novembro, com mutirões de julgamentos de casos na área. Até o momento estão pautadas 200 audiências e um júri popular. Mas, a programação ainda inclui ações educativas e campanha de arrecadação de itens de higiene e livros.

Esta é a terceira e última edição do ano do mutirão realizado por todos os tribunais do país, sob coordenação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). As Semanas Justiça pela Paz em Casa ocorrem três vezes ao ano e, nesta edição de novembro, integram a programação dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher. A mobilização também coincide com o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro.

Campanha de arrecadação

A novidade deste ano, é que a Cosiv está com campanha de arrecadação, "Mãos que acolhem", de itens pessoais de higiene (sabonete, xampu, condicionador, creme dental, escovas de dentes e absorventes), roupas íntimas (calcinhas e sutiãs), materiais de literatura e papelaria (livros, cadernos, canetas, lápis e outros) para entregar as mulheres privadas de liberdade.

Se você quer doar algum desses itens, os pontos de arrecadação são: Fórum Criminal, na Cidade da Justiça de Rio Branco e a sala da Cosiv na sede do TJAC. Os locais funcionam de segunda à sexta-feira, das 7h às 14h. A Justiça estará recebendo as contribuições até o dia 2 de dezembro.

Programação completa

Veja abaixo a programação completa do Judiciário do Acre pelo 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Mulher:

Dia 21 de novembro – Visita à Unidade de Monitoramento Eletrônico (Umep)

Dia 24 de novembro, no Fórum Criminal, na Cidade da Justiça, às 9h – Abertura da 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa

Dia 24 de novembro, Auditório do Centro Integrado de Ensino em Segurança Pública (Cieps), das 15h às 18h – Capacitação sobre Fonar (Formulário Nacional de Avaliação de Risco) e IAVP (Instrumento de Avaliação da Violência Psicológica) e as inovações da Lei Maria da Penha

Dia 26 de novembro, na sede do TJAC, às 9h – Projeto Produzindo a Liberdade

Dia 27 de novembro, na Escola Jader Saraiva Machado, em Porto Acre, às 9h – Entrega de computadores do Programa “Conscientização pela Paz no Lar”

Dia 28 de novembro, na Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), às 9h – Roda de conversa “Minha voz, minha força”

 **Emanuely Silva Falqueto | Comunicação TJAC**

Semana Justiça pela Paz em Casa começa com visita à Unidade de Monitoramento Eletrônico

📅 21.11.2025



Iniciativa visa fortalecer políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica e discutir medidas de proteção às mulheres vítimas de agressão

O Tribunal de Justiça do Acre (TJAC), por meio da Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cosiv), realizou nesta sexta-feira, 21, uma visita institucional à Unidade de Monitoramento Eletrônico (Umep). A atividade abriu a programação da 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa.

O objetivo da visita foi acompanhar o novo fluxo de gestão dos casos de homens agressores monitorados por tornozeleiras eletrônicas e discutir medidas mais eficientes de atendimento às vítimas de violência doméstica e familiar, especialmente aquelas que mantiveram relacionamentos com integrantes de organizações criminosas.

A coordenadora da Cosiv e juíza auxiliar da Presidência, Louise Santana, destacou que o trabalho integra a Rede de Proteção às Mulheres. "Um dos serviços é o monitoramento eletrônico, tanto da vítima, por meio do botão do pânico, quanto do autor da violência, pela tornozeleira eletrônica. A gente veio saber como isso está funcionando", afirmou.



A comitiva também debateu a situação atual dos grupos reflexivos voltados a homens autores de violência doméstica. De acordo com a coordenadora multidisciplinar da Umep, Isabelle Medeiros, os encontros ocorrem regularmente na capital acreana, com previsão de encerramento das atividades deste ano na próxima quinta-feira, 27 de novembro.

Para a juíza Louise Santana, a iniciativa deve ser ampliada. Ela ressalta que os grupos oferecem espaços de reflexão e favorecem a desconstrução de comportamentos violentos, contribuindo para coibir, reduzir e prevenir novas agressões.

Durante a visita, a magistrada conheceu ainda a Central de Monitoramento Eletrônico, onde policiais penais acompanham em tempo real as pessoas monitoradas. Atualmente, 89 homens agressores estão sob fiscalização em todo o estado, assim como 88 mulheres dispõem do botão do pânico para proteção.



Ao final, o diretor da Umep, Vinicius Danzicourt, enfatizou a importância do diálogo entre o Poder Judiciário e o Instituto de Administração Penitenciária do Acre (Iapen). Segundo ele, essa interlocução é fundamental para aprimorar o fluxo de trabalho, definir procedimentos, estruturar ações e incorporar boas práticas.

Participaram da visita a assessora da Cosiv, Amália Costa; a assessora da juíza auxiliar da Presidência, Roza Celi; além de servidoras e servidores das duas instituições.

Fotos: Gleilson Miranda/Secom TJAC

 **William Klismann Liberato Azevedo | Comunicação TJAC**

31ª Semana Justiça pela Paz em Casa no Acre é marcada por agilidade nos julgamentos de violência doméstica

24.11.2025



Pela primeira vez, não foi preciso realizar mutirão de julgamentos de processos, visto que as metas de produtividade na área estão cumpridas. As 200 audiências marcadas para acontecer, são todas ordinárias, o que demonstra agilidade e compromisso com enfrentamento à violência contra a mulher

O enfrentamento à violência contra a mulher envolve o julgamento rápido dos processos, para mostrar que bater, agredir, xingar e abusar física e psicologicamente de mulheres é crime e tem punição. Nesse sentido, o Judiciário do Acre realiza um feito inédito nesta 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa: as unidades especializadas nesses crimes, na capital e no interior, participam desta edição sem mutirão de julgamentos, atuando apenas com processos que já estão em pauta. Isso demonstra a agilidade e o engajamento de todos os atores do Sistema de Justiça no combate à violência doméstica e familiar.

A informação foi dada pela juíza auxiliar da Presidência do Tribunal de Justiça do Acre (TJAC) e responsável pela Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cosiv), Louise Santana, durante a abertura da 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa, nesta segunda-feira, 24, no Fórum Criminal, na Cidade da Justiça de Rio Branco.



“É muita responsabilidade hoje. É a primeira Semana Pela Paz em Casa em que não foi preciso realizar mutirão. Nós estamos com 200 audiências acontecendo ao longo da semana, e são audiências ordinárias, rotineiras, nas unidades da capital e do interior. Não foi preciso fazer mutirão. Os nossos processos estão sendo julgados com celeridade e alcançamos todos os índices de cumprimento do Conselho Nacional de Justiça. Estamos com tempo médio de julgamento inferior a 300 dias”.

Mas, além desse avanço, que busca garantir a promoção de justiça às vítimas, são necessárias ações educativas e de conscientização. Afinal, como enfatizou a presidente da Associação das Mulheres Negras do Acre, Almeirinda Cunha: “Enquanto não se reeducar a sociedade acreana para combater o patriarcado e o machismo estrutural, os homens acham que são nossos donos e, quando a gente diz que não quer mais, eles nos matam; são mortes com requintes de crueldade. Isso é uma doença, e só a educação poderá combater. Não apenas a educação formal, em sala de aula, mas aquela realizada pelos três poderes e instituições”.



Judiciário pelo fim do feminicídio

Nesse sentido, o TJAC aderiu à campanha “Judiciário pelo Fim do Feminicídio”, organizada pelo Fórum Nacional de Juízas e Juizes de Violência Doméstica (Fonavid), que reúne frases para instigar a reflexão, incentivar a denúncia e ajudar as mulheres a perceberem se estão passando por situações de violência, especialmente psicológica.

O material está sendo divulgado nas redes sociais do Judiciário acreano e, dando um passo além, a Cosiv, em parceria com a Secretaria de Comunicação (Secom) do Tribunal de Justiça, montou um painel com todas as mensagens da campanha, além de um espaço para que as pessoas deixem recados de apoio às vítimas. A ideia é sensibilizar a sociedade e acolher aquelas que sofrem com esse tipo de violência.

União

Contudo, para que todas as frentes de atuação sejam efetivas, o essencial é a união de todas e todos. Por isso, a participação na abertura do evento da presidente da Associação dos Magistrados do Acre (Asmac), Olívia Ribeiro; da juíza Natália Guerreiro, da 2ª Vara de Proteção à Mulher de Rio Branco; da promotora de Justiça Dulce Helena, do Ministério Público do Acre (MPAC); da defensora pública Clara Rúbia; do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Acre (OAB/AC), Rodrigo Aiache; da diretora de Políticas Públicas da Secretaria de Estado da Mulher (Semulher), Joelda Paz; além de servidoras e servidores, é simbólica para reafirmar a união e o comprometimento com estratégias de construção de uma sociedade na qual mulheres não sejam mais mortas dentro de casa.



O presidente do TJAC, desembargador Laudivon Nogueira, reforçou essa mensagem em vídeo gravado: “A violência doméstica é um problema público e requer um Estado forte, com todas as instituições e poderes fortes e atuantes”.

Fotos Gleilson Miranda/TJAC



O evento teve intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras)

📧 Emanuely Silva Falqueto | Comunicação TJAC

TJAC capacita profissionais da Polícia Civil para enfrentamento à violência contra mulheres

25.11.2025



Juíza Louise Santana ministrou uma capacitação sobre o Formulário Nacional de Avaliação de Risco (FONAR) e o Instrumento de Avaliação da Violência Psicológica (IAPV), ferramentas úteis para qualificar o registro das agressões realizados pelas vítimas nas delegacias

A Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cosiv) do Tribunal de Justiça do Acre (TJAC) promoveu uma capacitação sobre o Formulário Nacional de Avaliação de Risco (Fonar) e o Instrumento de Avaliação da Violência Psicológica (IAPV) para profissionais da Polícia Civil do Acre (PCAC). A formação ocorreu na tarde desta segunda-feira, 24, no auditório do Centro Integrado de Ensino em Segurança Pública (Cieps), em Rio Branco.

A agenda integrou a programação da 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa e da campanha 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher. Ambas as iniciativas têm como objetivo estimular ações voltadas ao alcance da equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres e meninas, além de assegurar a eliminação da violência doméstica e familiar.

Durante a atividade, a coordenadora da Cosiv e juíza auxiliar da Presidência, Louise Santana, ministrou uma palestra aos profissionais da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam). Em sua apresentação, ela tratou das principais medidas para ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006).



Inicialmente, a magistrada apresentou o perfil das mulheres vítimas de violência. Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, elas são majoritariamente negras, jovens e agredidas por companheiros ou ex-companheiros. Além disso, a juíza trouxe o histórico das leis de proteção à mulher no Brasil.

Ela também destacou a importância do Fonar na prevenção de episódios futuros ou potenciais de violência, especialmente do feminicídio. Instituído pela Resolução Conjunta CNJ/CNMP n.º 5/2020, o instrumento deve ser preferencialmente aplicado pela Polícia Civil no momento do registro da ocorrência, a fim de subsidiar a atuação dos órgãos integrantes da Rede de Proteção à Mulher.

Outro ponto discutido foi o Instrumento de Avaliação da Violência Psicológica (IAPV), que auxilia na identificação de condutas de violência psicológica e no dimensionamento do dano emocional causado às vítimas. Criada pelo Grupo Pandora, a ferramenta é utilizada em investigações e processos para subsidiar a ação judicial com dados técnicos.



A magistrada ainda abordou temas considerados sensíveis, como a aplicação da Lei Maria da Penha fora do contexto de violência doméstica e familiar e sua incidência em relações de casais homoafetivos do sexo masculino ou que envolvam pessoas transgênero.

O diretor da Academia de Polícia Civil do Acre (Acadepol), delegado Fabrizzio Leonard Sobreira, agradeceu a capacitação prestada pela juíza aos policiais civis e reafirmou o compromisso da instituição com investigações céleres e qualificadas, além de um atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência.

Projeto do TJAC transforma realidade de reeducandas por meio do artesanato

📅 26.11.2025



Iniciativa estimula criatividade, renda e a ressocialização
Os produtos confeccionados são comercializados em feiras de empreendedorismo feminino

O Tribunal de Justiça do Acre (TJAC), em parceria com o Instituto de Administração Penitenciária (Iapen) e a Federação das Associações Comerciais (Federacre), promoveu nesta quarta-feira, 26, às 9h, na sede do Judiciário acreano, a 2ª edição do projeto Produzindo a Liberdade, iniciativa que expõe e comercializa peças de artesanato confeccionadas por mulheres privadas de liberdade.

Integrando a programação da 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa e a campanha 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher, a ação tem como objetivo promover autonomia, cidadania, possibilidades de renda e remição de pena para mulheres reeducandas dos regimes fechado e semiaberto da Unidade Penitenciária Feminina de Rio Branco.

No projeto, as mulheres recebem capacitação e orientação técnica para produzir artesanatos, como tapetes e acessórios de cozinha. Depois, os produtos confeccionados são comercializados em feiras e eventos de empreendedorismo feminino organizados pela Federacre. Os valores arrecadados nas vendas são revertidos para a compra de novos insumos, por exemplo: lã, fios de algodão, barbante, seda e agulhas de crochê e tricô.



Ato Solene

Durante a abertura, a vice-presidente do TJAC, desembargadora Regina Ferrari, destacou o caráter transformador do projeto: “Quando uma mulher privada de liberdade tece, borda, faz crochê, modela, pinta, costura, ela não está só produzindo objetos ou peças. Ela está reconstruindo a si mesma linha por linha, peça por peça, ponto por ponto. O artesanato, eu diria, é um modo de resistência, de dizer ao mundo: aqui estou”.

A magistrada também dirigiu uma mensagem às reeducandas: “este momento representa um marco de esperança contra a cinza das grades. Mesmo entre muros, a liberdade interior deve se manter intocável. Não há nada que nos amarre. Vocês, mulheres artesãs, provam isso a cada dia que nenhuma prisão pode encarcerar a criatividade e a dignidade do espírito humano. Suas mãos constroem mais que artesanato: constroem pontes. Continuem criando. Cada ponto dado é um passo em direção à mulher que vocês escolhem ser”.



A coordenadora Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cosiv) e juíza auxiliar da Presidência, Louise Santana, ressaltou o impacto positivo da ação. “Nós visamos o fortalecimento, o empreendedorismo e o engajamento das mulheres privadas de liberdade. Hoje, elas conseguem saber a diferença do que é o recomeço, do que elas podem fazer depois que sair dessa situação [de cárcere]. Sabemos que as mulheres que estão também na condição de reeducandas sofrem violência de gênero de toda forma”, afirmou.

O presidente do Iapen, delegado Marcos Frank, representou o governo do Estado. Ele enfatizou a importância da cooperação interinstitucional em prol da ressocialização de reeducandas e reeducandos do Sistema Penal acreano. “É uma forma de proporcionar novas alternativas às pessoas que cumprem pena”, disse.



Participaram do lançamento desta 2ª edição do Produzindo Liberdade o coordenador suplente do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Socioeducativo (GMF), juiz Eder Viegas; a vice-coordenadora da Cosiv, juíza Evelyn Bueno; o coordenador Criminal da Defensoria Pública do Acre (DPE/AC), defensor público Gustavo Medeiros; o diretor-tesoureiro da OAB/AC, advogado Renato Tavares, e a secretária de Estado Mulher (Semulher), Márdia El-Shawwa.

Ainda estiveram presentes a presidente da Associação das Mulheres Negras (AMN), Almerinda Cunha; e a diretora da Divisão de Estabelecimento Penal Feminino de Rio Branco, Jamilya Silva; além de servidoras e servidores do Judiciário acreano e da Polícia Penal.

Relatos

A reeducanda J.S.P, de 29 anos, compartilhou a experiência de participar do Produzindo Liberdade: “Tem me ajudado muito, sido como uma terapia para mim. Estou presa há cinco anos. É sufocante, mas [o projeto] tem melhorado o meu dia, me alegrado e trazido paz”.

Ela também expressou as expectativas para o futuro. “Quando eu sair, pretendo continuar trabalhando de costureira e também na pintura. Não vou mais precisar fazer coisas erradas para obter coisas que quero. Vou vender e costurar para sustentar os meus filhos e ajudar minha família”, garantiu.



A coordenadora de Bem-Estar e Saúde (Cobes) do TJAC, Dala Nogueira, adquiriu diversas peças de artesanato e considera que as participantes terão um futuro promissor quando libertas: “elas trabalham dignamente bem. Eu comprei *sousplats*, jogo de cozinha e tapetes maravilhosos, produtos de qualidade. É uma profissão que elas podem seguir para levar o sustento à família”.

Fotos: Gleilson Miranda/ SecomTJAC

TJAC premia estudantes vencedores de concurso sobre violência de gênero

27.11.2025



Premiação marca o encerramento das atividades do programa Conscientização pela Paz no Lar no interior do estado

O Tribunal de Justiça do Acre (TJAC), por meio da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cosiv), promoveu nesta quinta-feira, 27, a premiação de três estudantes de escolas públicas que se destacaram no concurso de redação do programa Conscientização pela Paz no Lar. A cerimônia ocorreu às 9h, na Escola Jader Saraiva Machado, localizada na Vila do V, em Porto Acre.

A ação integrou a programação da 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa e da campanha 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher, além de marcar simbolicamente o encerramento desta edição do programa no interior do estado. Durante o evento, foram entregues computadores aos vencedores, equipamentos doados pela Associação dos Magistrados do Acre (Asmac).

Estudantes premiados:

1º lugar – Leonardo José da Silva

2º lugar – Sara de Souza Pereira Rozend

3º lugar – Maria Alice de Souza Silva



Lançado em maio, o programa Conscientização pela Paz no Lar busca incentivar o enfrentamento à violência de gênero e ampliar o conhecimento de estudantes sobre a Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006) e sobre o crime de Importunação Sexual (nº 13.718/2018). Somente em 2025, mais de 800 alunas e alunos do 1º ano do ensino médio foram alcançados, de diferentes municípios, como Xapuri, Plácido de Castro, Porto Acre, Feijó, Manoel Urbano, Rio Branco e Mâncio Lima. Na próxima semana, as atividades serão concluídas com palestras em Santa Rosa do Purus.

Solenidade

Durante a abertura, a representante da Cosiv, juíza substituta Natália Guerreiro, destacou que muitos comportamentos violentos têm origem na falta de estímulos emocionais durante a formação dos meninos. “Os homens não foram estimulados na infância, na adolescência, na escola, pela família, pela cultura, pela sociedade, pelos vizinhos, a abrir o coração, a conversar”, afirmou.

Segundo ela, a ausência de habilidades emocionais produz efeitos graves: “Às vezes, um problema leva para a violência”. E completou que o objetivo do projeto é construir uma sociedade menos violenta e mais acolhedora: “Vocês são o futuro da nação”.

A juíza titular da Vara Única de Porto Acre, Bruna Perazzo, chamou atenção para os diversos tipos de agressão que afetam meninas e mulheres, desde os mais explícitos até os silenciosos. Também incentivou que todos estudem e assumam o protagonismo de suas trajetórias: “Vocês são pessoas em desenvolvimento e estão traçando o caminho agora”.

O 2º vice-presidente da Asmac, juiz Mateus Santini, ressaltou que o enfrentamento à violência doméstica exige educação e conscientização. Para ele, os ciclos de agressões passa pelo conhecimento. “Nós temos a possibilidade de quebrar correntes e até construir pontes para um futuro melhor”, garantiu.



Participaram da solenidade ainda o secretário adjunto Educação, Tião Flores; o presidente da Câmara Municipal de Porto Acre, vereador Lenilson Baquer; a gestora da Escola Jader Saraiva Machado, professora Suzi Almeida; a representante do Núcleo de Educação do município, Murceia Santos; além de estudantes e familiares dos estudantes.

Novos horizontes

O aluno Leonardo José da Silva, vencedor do concurso de redação, compartilhou sua experiência de estudo. Contou que se dedicou dias até concluir o texto premiado. “Fiquei em casa olhando, estudando, vendo as leis [...] Se eu não me engano é a 11.340”, disse, referindo-se à Lei Maria da Penha. Ele afirmou ainda ter aprendido sobre os diferentes tipos de violência contra a mulher e a gravidade do problema: “Isso é muito errado. Não podia estar acontecendo”.

Ao receber o computador, celebrou a oportunidade de seguir estudando e ainda ajudar a mãe no trabalho: “Ela vende churrasquinho. Posso fazer banners para ela e imprimir meus trabalhos”. Sobre o futuro, assegura que o Enem o desafia, mas não o intimida. Espera seguir carreira na área de Organização.

Fotos: Gleilson Miranda/Secom TJAC

31ª Semana Justiça pela Paz em Casa se encerra com acolhimento de vítimas de violência doméstica

28.11.2025

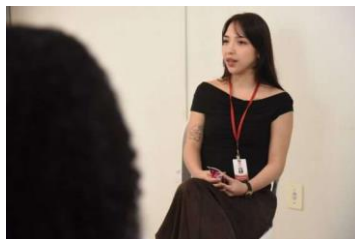


Mulheres puderam compartilhar experiências, tirar dúvidas e fortalecer a autoestima em um espaço seguro de diálogo e escuta

O Tribunal de Justiça do Acre (TJAC), por meio da Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cosiv), promoveu a roda de conversa “Minha Voz, Minha Força”, com mulheres vítimas de violência. O encontro ocorreu na manhã desta sexta-feira, 28, no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) Manoel Julião, em Rio Branco.

A iniciativa busca promover um espaço de acolhimento, reflexão e fortalecimento da autoestima e da autonomia das mulheres em situação de violência, por meio do diálogo e de dinâmicas simbólicas que valorizem suas histórias. E foi mediada pela assessora da Cosiv, assistente social Amália Costa, a psicóloga Cleudina Gomes e a estagiária da Vara de Proteção à Mulher, Natália Alexandre.

A ação marcou o encerramento da programação da 31ª Semana Justiça pela Paz em Casa. Durante toda esta semana, diversas atividades foram promovidas, como: o acompanhamento do fluxo de gestão dos casos de homens agressores monitorados por tornozeleiras eletrônicas; realização de 200 audiências de violência doméstica e familiar; a formação de profissionais da Segurança Pública no atendimento de vítimas de agressão; e a promoção do projeto Produzindo a Liberdade, voltado à ressocialização de reeducadas.



Orientação e acolhimento às vítimas

Durante a roda de conversa, as mulheres puderam compartilhar suas histórias sem julgamento, onde compartilharam os tipos de agressões sofridas, os sinais que as alertaram e como reconheceram serem vítimas de violência doméstica e familiar. Também falaram da importância da denúncia e do apoio recebido pela Rede de Proteção à Mulher.

Elas ainda sanaram dúvidas sobre a medida protetiva, ferramenta de natureza jurídica utilizada para garantir a integridade física, emocional e moral da mulher vítima de violência, e acerca do funcionamento de serviços especializados de proteção, por exemplo, a Central de Atendimento à Mulher, que oferece orientação jurídica, acolhimento, no registro e encaminhamento das denúncias aos órgãos competentes.



Uma das participantes relatou a importância do encontro para sua compreensão. Contou que chegou ao espaço com dúvidas e inseguranças, mas saiu fortalecida. “Aqui nós falamos sobre os nossos direitos, sobre o que é violência contra a mulher. Para mim, foi muito importante estar aqui hoje. Coisas que eu não sabia, e agora eu sei”, disse.

Por fim, ela destacou o acolhimento que recebeu e a necessidade de que ações como essa sejam contínuas. “Eu achei ótimo. Eu queria até que continuasse, porque eu preciso disso, entendeu? De ter esse bate-papo aqui com o pessoal”.

Fotos: Elisson Magalhães/Secom TJAC